

Produza com GARRA!



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal
Básica
0000/2012 - DR/XXXXY
Cliente
.....CORREIOS.....

IMPRESSO

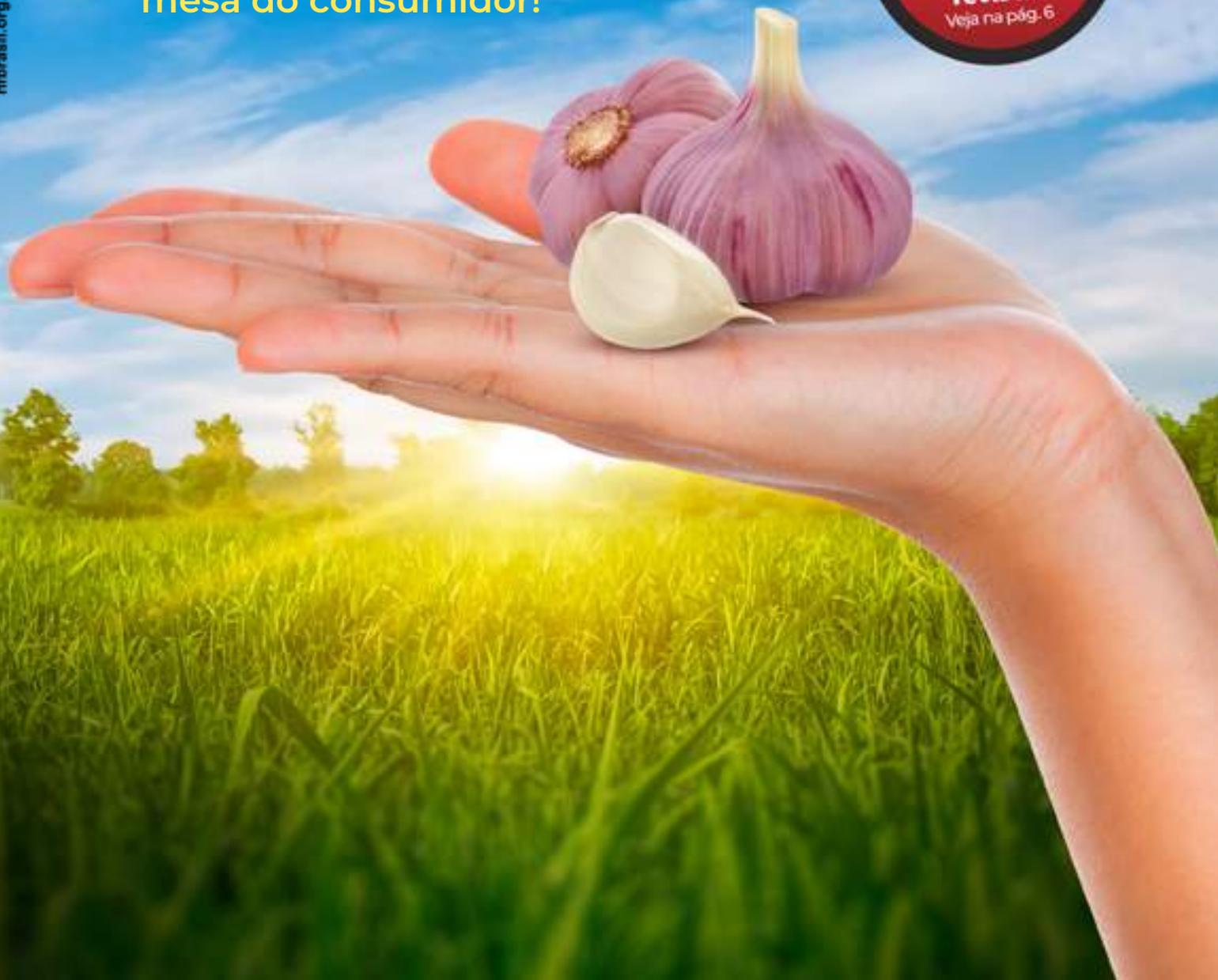
Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfcepea@usp.br

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 20 - Nº 215 - Setembro de 2021 - ISSN 1981-1837

ALHO BRASILEIRO

Quer mais espaço na
mesa do consumidor!



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
COM A VEZINA PERCIBIDA 2021

hfbrasil.org.br

O FUNGICIDA PROTETOR CONTRA MÍLDIO E REQUEIMA.

- Praticidade: formulação com dois ingredientes ativos
- Eficiência: amplo espectro no controle de doenças
- Residual: maior tempo de ação mesmo após chuvas

Revus® Opti. Controle de doenças tem nome e sobrenome.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

 **Revus® Opti**

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Marina Marangon (à esq.) e Marcela Barbieri trouxeram o alho para as páginas da Hortifruti Brasil.

CHEGOU A VEZ DO ALHO ESTRELAR NAS PÁGINAS DA HORTIFRUTI BRASIL!

A equipe da **Hortifruti Brasil** traz para as páginas da edição de setembro de 2021 uma cultura que tem sido cada vez mais presente na mesa do brasileiro, o alho.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) mais recente, de 2017/18, o consumo brasileiro *per capita* de alho avançou 5% em comparação com a pesquisa anterior, de 2008/09. Diante disso, o alho subiu no *ranking* nacional das hortaliças, passando a ocupar o 10º lugar na POF 2017/18. Esse aumento na demanda nacional, por sua vez, está ligado especialmente aos aspectos gastronômicos do produto e ao sabor e saudabilidade.

Quanto à produção de alho no País, cresceu nos últimos anos, mas alguns fatores limitaram um avanço ainda maior, sendo o mais mencionado por agentes do setor o elevado custo de produção. E dados da Conab evidenciam o aumento nos custos de produção por hectare entre 2017 e 2020 nas principais regiões que cultivam o alho – a Companhia levanta dados nas praças de Cristalina (GO), São Gotardo (MG), Flores da Cunha (RS) e Frei Rogério (SC). A alta, por sua vez, está atrelada especialmente ao encarecimento de insumos – devido ao elevado patamar do dólar no período –, como fertilizantes, que representam uma proporção significativa no custo total do produtor.

Outro ponto importante abordado é a diferença entre o produto nacional e o importado – aqui ressalta-se que 58% da oferta interna é de alho brasileiro e 42%, importada, sendo a China a principal fornecedora. Nesse caso, a Anapa (Associação Nacional dos Produtores de Alho) se esforça para que o brasileiro reconheça e valorize a maior qualidade do alho nacional frente ao importado, disponibilizando conteúdos que evidenciam as características superiores da hortaliça produzida internamente.

Também visando promover o alho produzido no País, a **Hortifruti Brasil** traz nesta edição um diagnóstico do mercado, os desafios da comercialização e do crescimento da produção, bem como o perfil dos principais países fornecedores ao Brasil.

E você, leitor, sabe a origem do alho que vem comprando? Confira já na matéria de capa desta edição!

MBAUSP ESALQ DIFERENCIAIS

- ✓ VANTAGEM COMPETITIVA
- ✓ CONTEXTUALIZAÇÃO
- ✓ MODELO CONCEITUAL APLICÁVEL
- ✓ DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-FUNCIONAL
- ✓ ORGANIZAÇÃO E CURADORIA DE MATÉRIAS

O MBA USP/Esalq é a pós-graduação que faz a diferença no seu currículo.

Inscreva-se em
www.mbauspesalq.com

queroinfos@pecege.com
19. 3377 0937 - 19. 3377 0940

    /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

JORNALISTA E EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Alessandra da Paz,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

André Camarotti, Bárbara Rovina Castilha, Carolina Olivieri
Travaglini, Deborah Tiemi Kubo, Felipe Souza Wohnrath,
Isabela Camargo Gonçalves, Isabela Pegolo Alves,
João Victor Vicentin Diogo, Laleska Rossi Moda,
Larissa Milleer, Leonardo Caires de Oliveira,
Luana Chiminasso, Lucas de Mora Bezerra, Luisa Costa
Purchio, Samara Oliveira Felipe e Wharlhey de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

Grafilar
14 3812-5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de
Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

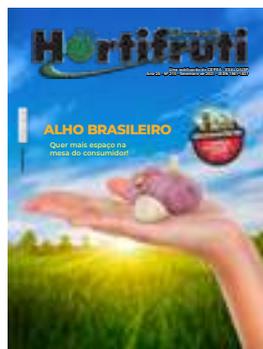
CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será
permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE

<u>16</u>	ALFACE
<u>17</u>	CEBOLA
<u>20</u>	TOMATE
<u>22</u>	CENOURA
<u>23</u>	BATATA
<u>24</u>	UVA
<u>26</u>	BANANA
<u>27</u>	MAMÃO
<u>28</u>	CITROS
<u>30</u>	MELANCIA
<u>31</u>	MELÃO
<u>32</u>	MAÇÃ
<u>34</u>	MANGA



CAPA 8

Nesta edição, você confere um diagnóstico do mercado do alho, desafios da comercialização e do crescimento da produção.

HF BRASIL NA REDE



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil



Campanha do Ministério da Saúde visa prevenir a obesidade infantil no País

A obesidade infantil tem sido considerada um dos maiores problemas de saúde pública pediátrica em todo o mundo, devido à possibilidade de as crianças desenvolverem comorbidades como diabetes, hipertensão e problemas ortopédicos, principalmente quando expostas a uma alimentação inadequada e à baixa frequência de atividades físicas. Pensando nisso, o Ministério da Saúde do Brasil lançou a campanha "Vamos prevenir a obesidade infantil: 1, 2, 3 e já!", com o objetivo de investir na melhoria da saúde e da nutrição das crianças e apoiar os municípios no planejamento, implementação e monitoramento de ações na Atenção Primária à Saúde. Para isso, a iniciativa visa conscientizar a população, por meio de três mudanças de hábitos: busca por uma alimentação saudável (consumindo mais comida de verdade e, claro, as quantidades adequadas de frutas e hortaliças), prática de atividades físicas e estímulo às brincadeiras mais dinâmicas (deixando de lado o uso das telas). Uma das dicas da campanha é, inclusive, acompanhar o Guia Alimentar para a População Brasileira, tema da edição de março/17 da revista **Hortifruti Brasil**, para saber como escolher melhor os alimentos e prepará-los para os pequenos, incluindo sempre as frutas e hortaliças – que são excelentes aliadas de uma refeição mais saudável e nutritiva. **Fonte:** Ministério da Saúde e sisaps.saude.gov.br.



A HF Brasil por aí:

Pesquisadora da HF Brasil realiza primeira palestra presencial em 2021

Fernanda Geraldini, pesquisadora de frutas do Hortifruti/Cepea, esteve em Teixeira de Freitas (BA) nos dias 17 e 18 de agosto para ministrar palestras sobre melancia. A convite da Syngenta e realizada na revenda Nutrimac, Geraldini apresentou aos convidados o atual panorama e perspectivas para a melancia em 2021/22 – foi o primeiro evento presencial da equipe desde o início da pandemia de covid-19. Como prevenção, a palestra foi realizada cinco vezes ao longo de dois dias para evitar aglomerações, seguindo os protocolos de segurança adotados desde 2020. A pesquisadora também teve a oportunidade de visitar lavouras de melancia em fase inicial de desenvolvimento.



Valorize seu pequeno na agricultura!

A **Hortifruti Brasil** está recrutando fotos de crianças em contato com a produção de frutas e hortaliças e publicará na edição de outubro (nº 216), mês da criança!

Quer ver seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail hfbrazil@cepea.org.br ou pelo WhatsApp (19) **99128-1144!**

Participe!

ÚLTIMA CHANCE

de continuar recebendo
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL EM 2021!



XXXXXXXXX
Nome completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP

1

ENCONTRE O SEU CÓDIGO

Quando receber a revista em sua casa, busque pelo código do assinante (até 9 dígitos), está próximo ao seu nome.

FAÇA O RECADASTRO NO SITE

Acesse hfbrasil.org.br/portalhorti/recadastro, digite seu código e atualize seu endereço.

2

hfbrasil.
org.br/
portalhorti/
recadastro

3

CONTINUE RECEBENDO A REVISTA

Com o recadastramento, você continua recebendo a revista **Hortifruti Brasil**



CONTINUE RECEBENDO
prazo final para recadastro da
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL



FMCAn Agricultural
Sciences Company**PROGRAMA**

Colha+ Sustentabilidade

**SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA****AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA HF
COLHA+ SUSTENTABILIDADE
DA FMC**

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:	Fungicidas:
VERIMARK®	ZIGNAL®
BENEVIA®	ROVRAL®
PREMIO®	GALBEN®-M
AVATAR®	REGALIA® MAXX
TALSTAR®	AUTHORITY®
Herbicida:	Nematicida Biológico:
REATOR®	QUARTZO®
Biopotencializadores:	
SEED+®	
CROP®	



*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

ALHO BRASILEIRO QUER MAIS ESPAÇO NA MESA DO CONSUMIDOR!

Por Marina Marangon Moreira e Marcela Guastalli Barbieri

ALHO É UM DOS TEMPEROS NATURAIS EM ALTA - Consumo per capita (kg/pessoa)



	2008/09	2017/18	
Cheiro Verde	0,146	0,217	49%
Cebola	3,23	3,10	-4%
Pimentão	0,617	0,464	-25%

Fonte: POF/IBGE.

Nesta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil** traz um diagnóstico de uma cultura em crescimento no Brasil: o alho. Nos últimos anos, a demanda pelo produto aumentou, se diferenciando do comportamento observado para outras hortaliças, como a cebola e o pimentão.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) mais recente, de 2017/18, o consumo brasileiro per capita de alho avançou 5% em comparação com a pesquisa anterior, de 2008/09. Diante disso, o alho subiu no *ranking* nacional das hortaliças, passando a ocupar o 10º lugar na POF 2017/18. Esse aumento na demanda nacional, por sua vez, está ligado especialmente aos aspectos gastronômicos do produto e ao sabor e saudabilidade.

Quanto aos preços, por quilo, o alho é uma das hortaliças mais caras no País. No geral, o valor de 100 gramas de alho é equivalente a um quilo de cebola. Assim, quanto maior é a faixa de renda, mais presente é o alho na mesa. Mas, por região, há diferenças. No Sudeste, o consumo também é elevado nas classes de menor poder aquisitivo, o que pode estar relacionado a aspectos culturais.

E você, leitor, sabe a origem do alho que vem comprando? No, geral, 58% da oferta é nacional e 42%, importada. E o principal fornecedor externo é a China – que, inclusive, é a maior produtora mundial de alho – seguida pela Argentina, com muita representatividade quando se trata da produção no Mercosul.

Nesta edição, você encontra quais são os desafios da comercialização e do crescimento da produção de alho no Brasil.

QUANTO MAIS ALTA A RENDA, MAIOR É O CONSUMO DE ALHO! Consumo per capita de alho (kg/pessoa) por renda no Brasil

	D e E (até 3 salários mínimos)	C (3 a 10 salários mínimos)	A e B (>10 salários mínimos)	TOTAL
BRASIL	0,393	0,564	0,749	0,511
NORTE	0,285	0,422	0,460	0,328
NORDESTE	0,312	0,462	0,645	0,363
SUDESTE	0,543	0,720	0,912	0,689
SUL	0,312	0,307	0,360	0,318
CENTRO-OESTE	0,540	0,575	0,873	0,627

Fonte: IBGE/POF 2017/18.

Do ponto de vista gastronômico, um dente de alho brasileiro equivale a cinco dentes do alho chinês!



DIFERENCIANDO O ALHO BRASILEIRO

A Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa) promove conteúdo com o objetivo especialmente de promover os benefícios do consumo do alho e de evidenciar a diferença entre o produto nacional e o importado, para que consumidores reconheçam a qualidade do alho brasileiro.

No caso dos benefícios, a Anapa destaca que o consumo regular do alho ajuda a eliminar bactérias do organismo. Além disso, o consumo de alho auxilia nos tratamentos da pressão alta, do reumatismo, da diarreia e de dores estomacais provocadas por parasitas. O alho também é um poderoso estimulante de apetite, ajuda o coração a funcionar bem e é um bom protetor do fígado e da vesícula.

No caso da origem, Anapa se esforça para que o brasileiro reconheça e valorize a qualidade superior do alho nacional frente ao importado, especialmente da China. Dentre as diferenças entre os produtos está a alicina, que é presente no alho do Brasil de forma mais intensa e marcante, conferindo mais sabor. E a potência do produto brasileiro é maior: um dente de alho nacional é equivalente a cinco dentes chineses. Para diferenciar a origem do alho, o brasileiro possui a túnica branca ou roxa, enquanto o chinês vai de branca a violeta. Internamente, a casca do dente brasileiro também é roxa e a do chinês, marrom ou de cor castanha.

Mapa da produção de alho no Brasil

BRASIL
Área: 11 mil ha
 (+6% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)
Produção: 132 mil t
 (+13% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)
Produtividade: 12 t/ha
 (+7% entre 2019 x Média dos 5 anos anteriores)

GOIÁS
Área total: 2,8 mil ha
 (+20% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 35 mil t
 (+21% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 13 t/ha
 (+1% entre 2019 x Média 5 anos)

MINAS GERAIS
Área total: 3,4 mil ha
 (+32% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 53 mil t
 (+39% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 15 t/ha
 (+6% entre 2019 x Média 5 anos)

MG, GO, RS e SC detêm 92% da produção total

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2017).

RIO GRANDE DO SUL
Área total: 1,9 mil ha
 (-6% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 15 mil t
 (-3% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 8 t/ha
 (+3% entre 2019 x Média 5 anos)

SANTA CATARINA
Área total: 1,7 mil ha
 (-25% entre 2019 x Média 5 anos)
Produção total: 15 mil t
 (-26% entre 2019 x Média 5 anos)
Produtividade média: 9 t/ha
 (-2% entre 2019 x Média 5 anos)



16°
 No ranking de produção global (em volume)

2°
 Maior importador mundial (em volume)

RELEVÂNCIA DO BRASIL EM TERMOS GLOBAIS

Fonte: Faostat (2019).

87% DAS PROPRIEDADES SÃO FAMILIARES

O Censo do IBGE de 2017 indica que o Brasil soma 41 mil propriedades de alho, sendo que 87% são representadas por gestão familiar. Devido ao alto grau de tecnificação da cultura em fazendas de maior escala, a produção, por outro lado, é mais concentrada nas propriedades não familiares (80% da produção). Mesmo que as fazendas familiares representem uma participação menor da produção, o alto valor agregado por hectare confere um diferencial de renda a esses agricultores.

PERFIL DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

As fazendas de Minas Gerais e de Goiás são as mais tecnificadas, possuem maior escala (acima de 50 ha) e produzem especialmente as variedades chonan, são valentin e ito. Já no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, os produtores são de pequeno (até 20 ha) e de médio portes (entre 20 e 50 ha), a maioria é agricultor familiar, com foco na produção da variedade são valentin.

CALENDÁRIO DE PLANTIO, COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO DE ALHO

A safra de alho no Brasil tem um ciclo curto, e a produção se concentra em alguns meses, mas de forma distinta dentre as regiões. Em Minas Gerais e em Goiás (Cerrado), o plantio ocorre entre março e maio, e a colheita se inicia em meados de junho e se encerra em

setembro, sendo que a comercialização pode seguir até fevereiro do ano seguinte. Já nos estados do Sul (SC e RS), o plantio é concentrado de junho a julho, a colheita é realizada entre novembro e dezembro e a comercialização ocorre ao longo do primeiro semestre.

Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cerrado			Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Comércio	Comércio	Comércio
Sul						Plantio	Plantio				Colheita	Colheita

Plantio Colheita Comércio

CUSTO ELEVADO É O MAIOR ENTRAVE NA PRODUÇÃO NACIONAL

A produção nacional de alho cresceu nos últimos anos, mas alguns fatores limitaram um avanço ainda maior, sendo o mais mencionado por agentes do setor o elevado custo de produção.

E dados da Conab evidenciam o aumento nos custos de produção por hectare entre 2017 e 2020 nas principais regiões que cultivam o alho – a Companhia levanta dados nas praças de Cristalina (GO), São Gotardo (MG), Flores da Cunha (RS) e Frei Rogério (SC). A alta, por sua vez, está atrelada especialmente ao encarecimento de insumos – devido ao elevado patamar do dólar no período –, como fertilizantes, que representam uma proporção significativa no custo total do produtor.

Segundo a Conab, os principais itens que compõem o custo são sementes e mudas, mão de obra e fertili-

zantes. O custo da mão de obra é maior no Sul do que em GO e MG. Já no caso dos fertilizantes, o insumo custa mais caro em GO/MG do que em RS/SC. O peso das sementes/muda é muito similar entre as regiões produtoras.

Atualmente, a mecanização no setor de alho é muito baixa. Apesar da existência de algumas máquinas que auxiliam o processo de colheita, a utilização no Brasil é quase nula. Apenas para o beneficiamento e para a classificação que máquinas são usadas, mas um dos processos na finalização do beneficiamento (a limpeza da casca suja, chamada de “toalete”) é feita de forma totalmente manual. Em outros países, como Argentina, Estados Unidos e alguns da Europa, máquinas são usadas, devido ao alto custo da mão de obra.

ALHO NACIONAL TEM CUSTO ELEVADO

CUSTO TOTAL (CT) DE PRODUÇÃO (R\$/ha)

2017 2020

Cristalina (GO)	57.176,67	128.442,96
São Gotardo (MG)	83.155,94	87.532,99
Flores da Cunha (RS)	48.955,02	65.830,93
Frei Rogério (SC)	44.186,00	77.708,97

Fonte: Conab.

CUSTO TOTAL (CT) POR CAIXA (R\$/cx de 10 kg)

2017 2020

Cristalina (GO)	35,80	88,58
São Gotardo (MG)	51,98	54,70
Flores da Cunha (RS)	49,10	65,90
Frei Rogério (SC)	49,00	86,34

Fonte: Conab.

PRINCIPAIS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO - Participação média (%) dos principais itens nas principais regiões produtoras





Knowledge grows

Garanta maior produtividade

com o Programa Nutricional para Alho da Yara.

Com fertilizantes premium, você garante os melhores nutrientes para a produção de alho e atinge as melhores classes de comercialização.



Diversos benefícios que aumentam a rentabilidade



Maior padrão de bulbo



Menores perdas de peso no armazenamento



Maior tolerância a estresses



Maior comercialização



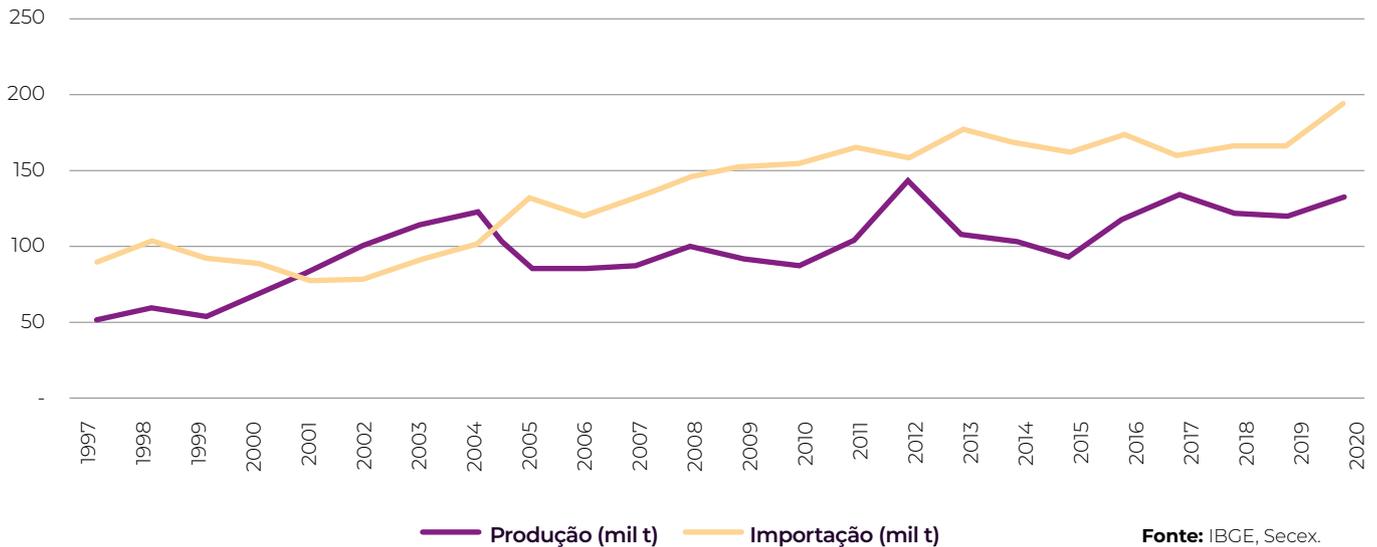
CONHECENDO MAIS NOSSOS FORNECEDORES

Ainda que a produção brasileira de alho tenha crescido nos últimos 10 anos, o consumo interno também avançou, e a oferta doméstica não foi suficiente para compensar a demanda. Em decorrên-

cia disso, em 2020, mesmo com a crise econômica, o volume de alho importado atingiu recorde, totalizando 193 mil toneladas – o dobro do início dos anos 2000.

ALHO

Evolução da Produção x Importação - mil toneladas



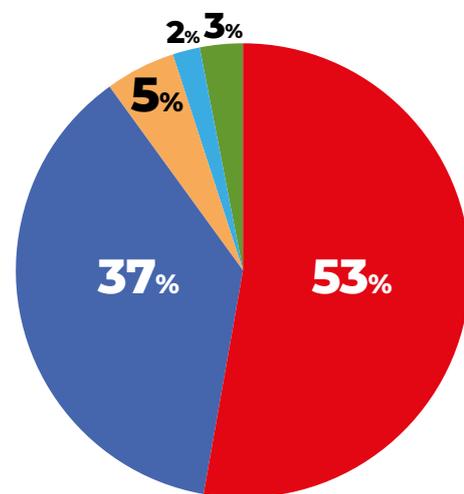
EXISTE IMPACTO DO DÓLAR NAS IMPORTAÇÕES DE ALHO?

A taxa de câmbio (R\$/US\$) não apresenta uma correlação direta com o volume importado de alho, tendo em vista o valor competitivo praticado em outras

origens, que acaba estimulando as compras externas. Assim, mesmo diante da recente alta do dólar, o Brasil importou quantidade recorde do produto em 2020.

Mas de onde vem esse alho?

O principal fornecedor de alho ao Brasil é a China, seguida pela Argentina e, em menor proporção, pela Espanha e Chile, segundo informações da Secex. Mesmo com a liderança chinesa, os envios da Argentina, da Espanha e do Chile foram os que mais cresceram nos últimos 10 anos. Pesquisa recente divulgada por Gustavo Buta e Jaim Junior, da Universidade de Brasília, indica que o menor crescimento da China, sua quase "estagnação", no fornecimento de alho ao Brasil pode estar relacionado à política comercial *antidumping* brasileira, que impõe tarifas específicas sobre o alho chinês.



Fonte: Secex (2020).

PARTICIPAÇÃO (%) DAS PRINCIPAIS ORIGENS DO ALHO IMPORTADO NO BRASIL - 2020

CONHECENDO MAIS NOSSOS FORNECEDORES EXTERNOS DE ALHO

China



1º maior produtor mundial
(23 milhões de t)
1º maior exportador mundial
(1,8 milhão de t)
Crescimento (2019 x 2010):
Produção: **+26%**
Exportação: **+29%**

PRODUÇÃO: O país é o maior produtor mundial de alho. E a produção em larga escala, por sua vez, é um dos principais motivos por deixar o alho a preço bastante competitivo no mercado internacional.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre no primeiro semestre, especialmente entre maio e junho.

TECNOLOGIA: A produtividade chinesa é uma das mais elevadas do mundo. Segundo a Faostat (2020), na média dos últimos cinco anos, ficou em 27 toneladas/hectare. O cultivo do bulbo tem se especializado e ganhado tecnologia nos últimos anos, o que tende a manter a produtividade crescente. Além disso, o plantio e a colheita são mecanizados em algumas regiões produtoras.

VARIEDADE: A principal variedade do alho chinês é a branca, que é mais barata do que a roxa.

Argentina



14º maior produtor mundial
(148 mil t)
3º maior exportador mundial
(98 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+4%**
Exportação: **+10%**

PRODUÇÃO: O país é o maior produtor de alho da América do Sul. Assim, o elevado volume e a logística (proximidade com outros países do continente) favorecem as vendas externas.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre no segundo semestre, principalmente entre setembro e dezembro.

TECNOLOGIA: Segundo a Faostat (2020), a produtividade média dos últimos cinco anos é de 9,4 t/ha, ou seja, inferior à do Brasil (12 t/ha). Isso porque a produção argentina é muito heterogênea, com grandes e pequenos produtores. Devido à forte pressão da China, muitos agricultores argentinos fizeram uma recente adoção de tecnologias e da mecanização, mas ainda há espaço para o setor crescer nos próximos anos.

VARIEDADE: Produz as variedades de alhos branca, violeta e roxa – esta última é destinada à exportação, sobretudo ao Brasil.

Espanha



6º maior produtor mundial
(271 mil t)
2º maior exportador mundial
(184 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+99%**
Exportação: **+180%**

PRODUÇÃO: É o maior produtor e exportador de alho da Europa. Em termos mundiais, no caso das vendas externas, fica atrás apenas da China.

SAZONALIDADE: Assim como outros países do Hemisfério Norte, a colheita ocorre no primeiro semestre, sobretudo entre maio e julho.

TECNOLOGIA: A Faostat (2020) indica que a produtividade média espanhola foi de 9,5 t/ha nos últimos cinco anos. O país realiza um bom investimento tecnológico, mas o déficit hídrico em algumas áreas, principalmente em Castilla-La Mancha, ainda limita o rendimento.

VARIEDADE: A maior parte da produção é de alho roxo – apenas uma pequena parcela é de branco.

Chile



71º maior produtor mundial
(21 mil t)
8º maior exportador mundial
(13 mil t)
Crescimento (2019 x 2010)
Produção: **+76%**
Exportação: **+116%**

PRODUÇÃO: O país não é um grande produtor mundial, mas é um importante exportador.

SAZONALIDADE: A colheita ocorre principalmente no segundo semestre, assim como nos outros países produtores do Hemisfério Sul. Os meses de maior atividade são de outubro a dezembro.

TECNOLOGIA: A produtividade média dos últimos quatro anos é de 13 t/ha, maior do que a da Argentina, da Espanha e do Brasil. Isso porque as técnicas de produção têm sido bastante melhoradas nos últimos anos, em especial no que se refere à variedades e qualidade das sementes.

VARIEDADE: As principais variedades cultivadas são: alhos rosados e brancos.

Fonte: Faostat (2019).

O ANTIDUMPING E O ALHO CHINÊS

Você sabia que diversos países aplicam uma tarifa *antidumping* ao alho chinês? Brasil, México, África do Sul, Estados Unidos e Canadá são alguns deles. Mas do que se trata essa tarifa? Como a China vende seu alho a preços bastante inferiores ao dos demais concorrentes mundiais, os governos dos respectivos países, considerando existir uma concorrência desleal, aplicam tarifas sobre o produto chinês, de forma a compensar este cenário, ou seja, uma medida *dumping*.

É importante mencionar que tarifas como essas são impostas após longos processos, como a realização de análise dos custos de produção do país exportador e também das margens, incluindo despesas e lucro; a comparação do preço de produto similar exportado; ou, ainda, considerar os preços em países "tutorados" com similares condições de produção e de venda.

No Brasil, a taxa *antidumping* sobre o alho foi imposta em 1995 e seu valor vem crescendo desde então. Recentemente, mais precisamente em 2019, o governo brasileiro renovou essa medida por mais cinco anos. Vale destacar, porém, que nem sempre essas medidas *antidumping* são suficientes para eliminar a concorrência desleal, segundo agentes consultados pela **Hortifruti Brasil**. ■



Veja abaixo algumas das tarifas *antidumping* praticadas em 2020:

- **BRASIL** – US\$ 0,78/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Ministério da Economia do Brasil (2019).

- **EUA** – US\$ 4,71/kg sobre o alho chinês importado

Fonte: Departamento de Comércio do EUA (2020).

ENTREVISTA: RAFAEL CORSINO

Presidente da Anapa



"Nem todo o alho chinês que entra no Brasil é sobretaxado"

Rafael Corsino
(presidente da Anapa)

Hortifruti Brasil: O que é a tarifa *antidumping* para o alho?

Rafael Corsino: A tarifa *antidumping* serve para igualar a competição com o alho oriundo da China. O país asiático, por não ser uma economia de mercado, ainda tem uma série de influências estatais e governamentais, e acaba concorrendo de maneira desleal com as cadeias produtivas do mundo inteiro. A tarifa *antidumping*, que foi prorrogada em 2019, vem para corrigir essa distorção das economias.

HF Brasil: Ela vem sendo efetiva?

Corsino: Nem sempre. Acontece que alguns importadores de alho recorrem à justiça, alegando uma série de fatores para não pagar essa tarifa. Fica a cargo do judiciário concordar ou não com eles. Para algumas empresas, ocorre, então, a isenção da tarifa *antidumping*: o judiciário desobriga o pagamento pelo importador. Quando essa tarifa é retirada, o custo do importador reduz US\$ 7,80 por caixa de 10 kg, aproximadamente 40 reais, tirando todo o efeito do estudo técnico que foi feito para limitar a prática de *dumping* e prejudicando os produtores brasileiros.

HF Brasil: O câmbio elevado teve impacto positivo aos produtores nacionais?

Corsino: Com certeza o câmbio tem favorecido os produtores nacionais. O alho na China está na casa de US\$ 15,00/cx de 10 kg. Se o alho da China ficasse a esse nível, o produtor brasileiro estaria tranquilo, considerando o câmbio em patamares acima de R\$ 5,00. Mas isso oscila muito. No ano passado, teve um momento em que o alho chinês chegou no Brasil entre US\$ 7,00 e 8,00/cx. Nesses casos, ou com o dólar mais baixo, o alho importado pode chegar no Brasil a valores inferiores ao custo de produção do produtor brasileiro e prejudicar o setor.



A Seminis agora é parte da **Vegetable by Bayer.**

As sementes de frutas e hortaliças têm um papel importante a desempenhar no combate à fome. Nosso propósito é melhorar vidas por meio de saúde e nutrição avançada em parceria com produtores de todo o mundo. Assim, desenvolvemos negócios prósperos, para que juntos, possamos promover alimentação saudável e nutritiva.

Junte-se a nós em

vegetables.bayer.com/br/pt-br.html

Aponte a câmera do seu celular para conhecer nosso novo site:



Seminis

+21,5%

Ago/21
X
Jul/21

Maior procura e menor oferta elevam preços em Mogi das Cruzes e em Ibiúna (SP)

Área (Ago/21)



Com menor área neste inverno, Teresópolis (RJ) tem oferta controlada e alta nos valores

Preços se elevam em agosto diante do impacto das geadas

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Demanda de bares e restaurantes começa a melhorar com o retorno das atividades a partir de agosto

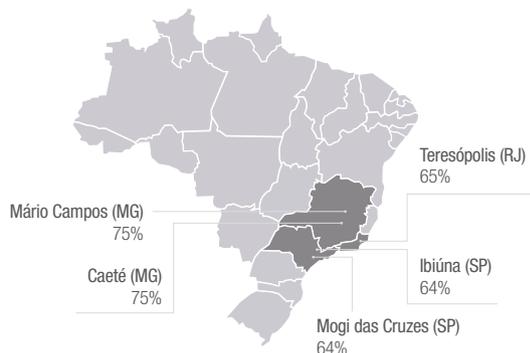


Mão de Obra

Produtores e feirantes relatam escassez de trabalhadores em Mogi das Cruzes (SP)

Depois do frio intenso entre o fim de julho e o início de agosto, as temperaturas voltaram a subir, estimulando a demanda por alface. No entanto, a oferta da folhosa diminuiu na maioria das praças. Nas roças paulistas (Mogi das Cruzes e Ibiúna), produtores adiaram o plantio devido a preocupações com a possibilidade de novas geadas, visto que as de julho causaram perdas expressivas. Neste cenário, os preços subiram. Em Mogi, o valor da crespa registrou alta de 28,41% frente ao de julho, finalizando agosto na média de R\$ 0,91/unidade. Em Ibiúna, a valorização da crespa foi de 30,23%, para a média de R\$ 0,68/un. em agosto. Quanto à rentabilidade desta variedade, no geral, tem sido favorável ao produtor paulista - em agosto, os valores estiveram 33% superiores às estimativas de custo (R\$ 0,60/un). Porém, mesmo com as cotações em alta, os custos também aumentaram, limitando os ganhos do produtor.

COM REDUÇÃO DO PLANTIO, COLHEITA PODE SER CONTROLADA EM SETEMBRO



Estimativa (%) de área colhida de alface (jun - set/21) da safra de inverno (jun - nov/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Pouca chuva

O tempo deve continuar seco no Sudeste em setembro, com previsão de 30 a 50 mm de chuvas. Maiores volumes (200 mm) são esperados para a região apenas em outubro. Fonte: Inmet.



Comercialização

Mesmo com maiores flexibilizações da quarentena e o aumento das temperaturas, a menor renda da população ainda deve limitar procura pela folhosa.



Irrigação

Falta de chuvas pode reduzir o nível dos reservatórios e dificultar as atividades de plantio em setembro.

+0,12%

Ago21
x
Jul/21

Preços ficam estáveis em SP e abaixo do custo

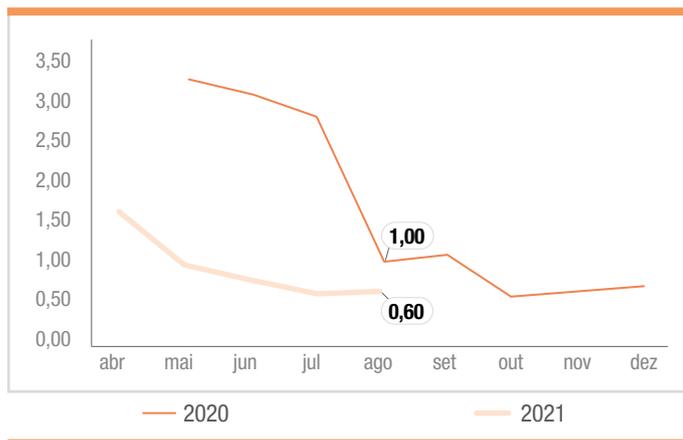


Qualidade

Bulbos mineiros e goianos apresentam melhor qualidade

Cotações quase não se alteram em SP e Cerrado

Preços médios recebidos por produtores de Irecê (BA) pela cebola (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Ago/21)



Disponibilidade em SP e no Cerrado continua elevada

Rentabilidade

em São José do Rio Pardo e Monte Alto (SP) em agosto

0,64 (preço)

-0,82 (custo)

-R\$ 0,18/kg

Em agosto, as cotações reagiram na primeira quinzena, mas voltaram a cair na segunda metade do mês em Monte Alto e São José do Rio Prado (SP), fechando o mês estável frente a julho. Produtores decidiram “segurar” o produto na tentativa de reduzir a disponibilidade e elevar os preços, que estavam abaixo do custo. Ainda assim, os valores não foram suficientes para pagar todos os custos de produção, estimados em R\$ 0,82/kg em ambas as praças paulistas. No Cerrado (Triângulo Mineiro/MG e Cristalina/GO), o comportamento do mercado foi semelhante ao do paulista, e os preços fecharam o mês a R\$ 23,91/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada, em média. Já no Nordeste, o volume de cebola está bastante reduzido nas regiões de Irecê (BA) e Vale do São Francisco (BA/PE).

SÃO PAULO E CERRADO SEGUEM COMO OS PRINCIPAIS OFERTANTES EM SETEMBRO



Estimativa (%) de área colhida de cebola da safra 2021 do Cerrado (mai/21 – set/21) e do Nordeste (abr – set/21) e de bulbinhos em SP (mai-set/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Após o pico de oferta em SP em agosto, a previsão é de redução no ritmo de colheita em setembro.



Preço

Devido ao calendário de colheita, há tendência de melhora nos preços. Mas a oferta relativamente elevada ainda deve manter as cotações baixas em setembro.



Calendário

No Nordeste, poucas áreas devem ser colhidas em setembro.

SPERTO



ESPECIALISTAS NA PRO

GUARDIÕES DA P

ALTA EFICIÊNCIA NO COMBATE AO PSILÍDEO.
AÇÃO DE CHOQUE E LONGO PERÍODO DE CONTROLE.

CITROS

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PROTEÇÃO DO SEU POMAR

PRODUTIVIDADE

2 MODOS
DE AÇÃO

A melhor estratégia para controle do psilídeo:

- Rápido efeito de choque
- Longo residual
- Ideal para o manejo integrado de pragas



Titulo,
de.
D.

 /uplbr  /brasilupl br.uplonline.com



+0,34%



Cotações do tomate salada longa vida 3A permanecem estáveis na Ceagesp em agosto

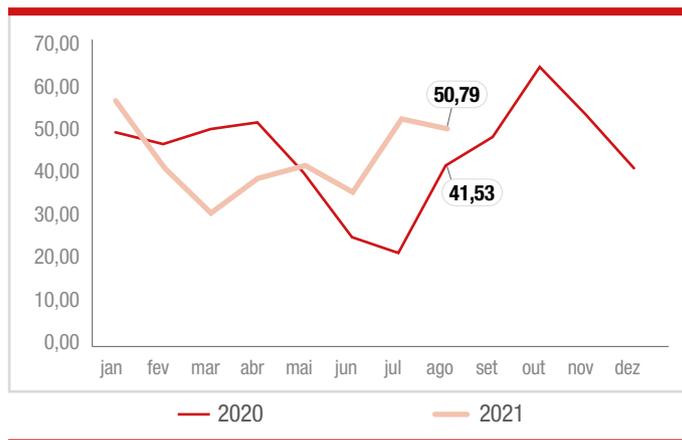


Altas temperaturas

Com o calor em agosto, lavouras com a maturação atrasada pelo frio em julho voltam a produzir mais

Picos de calor limitam alta no preço do tomate em agosto

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

É positiva pelo segundo mês seguido em Araguari (MG)

42,97 (preço)
-32,94 (custo)

+R\$ 10,03/cx



Rasteiro

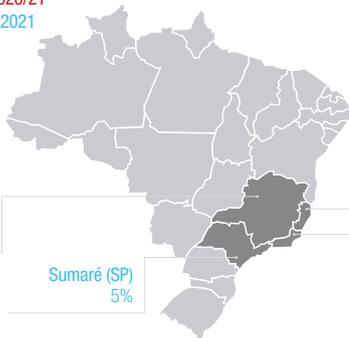
Entrada de rasteiros de GO nos atacados limita valorização do tomate envarado

A oferta de tomates se manteve controlada em agosto, e, com isso, as cotações permaneceram praticamente estáveis em relação a julho. Esse cenário frustrou, de certa forma, a expectativa de agentes, que esperavam por valorizações, fundamentados na menor semeadura dos frutos a serem colhidos durante o mês, nas perdas de produção em algumas regiões – devido às geadas, principalmente em Mogi Guaçu (SP) – e na proximidade do fim da safra de inverno. No entanto, as temperaturas subiram no decorrer de agosto, acelerando a maturação dos tomates, sobretudo nas lavouras que tiveram o ciclo atrasado pelo frio em julho, o que limitou possíveis altas de preços. Outro fator que contribuiu para este cenário foi a maior entrada de tomates rasteiros de Goiás (que estava em pico de colheita) nos atacados, sobretudo na Ceagesp. Mesmo assim, a rentabilidade da cultura seguiu bastante positiva pelo segundo mês consecutivo, com o preço médio da caixa fechando a R\$ 45,83 (ponderado por classificação) em agosto, 52% acima dos custos de produção, de R\$ 30,23/cx.

PRIMEIRA PARTE DA SAFRA DE INVERNO DEVE CHEGAR A 96% EM SET/21; SEGUNDA PARTE SE INICIA COM 9%

- Safra de Verão 2020/21
- Safra de Inverno 2021

- Sul de Minas 10%
- Araguari (MG) 85%
- Pará de Minas 95%
- Pimentas (MG) 95%



- Venda Nova do Imigrante (ES) 85%
- São José de Ubá (RJ) 100%
- Itaocara (RJ) 98%
- Paty do Alferes (RJ) 20%
- Sumaré (SP) 5%

Estimativa (%) de área colhida de tomate da primeira (abr/21 – out/21) e da segunda (set/21 – dez/21) partes da safra de inverno

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Calendário

Transplantes referentes à safra de verão 2021/22 devem chegar a 24% em setembro; 2ª parte de inverno alcança 76%.



Oferta

Com a proximidade do fim da 1ª parte da safra de inverno e início ainda lento da 2ª parte, set/21 deve ter menor oferta.



Irrigação

Baixo volume de chuvas eleva preocupação quanto à falta de água para irrigação a partir de setembro.

Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.



Conheça as soluções completas da LINHA HORTIFRÚTI Corteva para proteger a lavoura e ampliar a sua rentabilidade.

FUNGICIDAS

Acapela[®] LANÇAMENTO

Approach[®] Power LANÇAMENTO

Curathane[®]

Curzate[®]

Dithane[®] NT

Equation[®]

Fore[®] NT

Kocide[®] WDG Bioactive

Midas[®] BR

Pulsor[®] 240 SC

INSETICIDAS

Delegate[®]

Lannate[®] BR

Intrepid[®] 240 SC

Revolux[®] LANÇAMENTO

Success[®] 0.02 CB

Tracer[®]

Verter[®] SC LANÇAMENTO

HERBICIDAS

Glizmax[®] Prime

Goal[®] BR

Verdict[®] Max

ACARICIDAS

Defend[®] WDG

Savey[®] WP

Talento[®]



Acesse o QR code e conheça mais sobre nossas soluções.

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

-29%



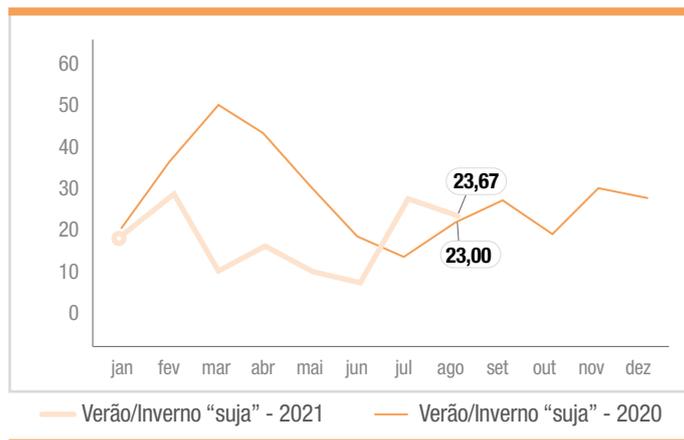
Preço da cenoura “suja”
cai em São Gotardo (MG)



Clima seco prejudica
qualidade das raízes

Colheita de inverno avança e eleva oferta; demanda segue enfraquecida

Preços médios recebidos por produtores de
São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” (R\$/cx de 29 kg)



Oferta

Com o avanço da colheita
da safra de inverno,
oferta aumenta em agosto



Demanda

Procura continua enfraquecida
devido ao baixo poder aquisitivo
dos consumidores

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Após a alta expressiva das cotações em julho, agosto foi marcado pela queda de 18% nos preços em São Gotardo (MG) e em Cristalina (GO), que fecharam com média de R\$ 23,67/cx de 29 kg da cenoura “suja”. Esse cenário está atrelado ao avanço da colheita da safra de inverno, à baixa qualidade das raízes, devido ao tempo seco nessas regiões, e à consequente dificuldade de escoamento das raízes. No entanto, o cenário ainda permanece positivo ao produtor, porque as cotações estão acima do custo de produção, estimado em R\$ 10,90/cx de 29 kg em agosto. Para setembro, os preços devem ficar satisfatórios ao produtor, uma vez que a área de inverno está menor neste ano.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO CONTINUA A TODO VAPOR EM SETEMBRO



Estimativa (%) da área colhida de cenoura (jul-set/21)
em relação ao total da safra de inverno (jul-dez/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita de inverno

Safra de inverno deve ganhar força em setembro,
mas produtores se preocupam com a baixa
disponibilidade de água.



Oferta

Volume pode ser maior em setembro devido à
melhor produtividade das variedades de inverno.



Rentabilidade

Mesmo com o possível aumento na oferta, a
rentabilidade dos produtores pode continuar positiva,
devido à menor área prevista para este inverno.

+29,5%

Ago/21
X
Jul/21

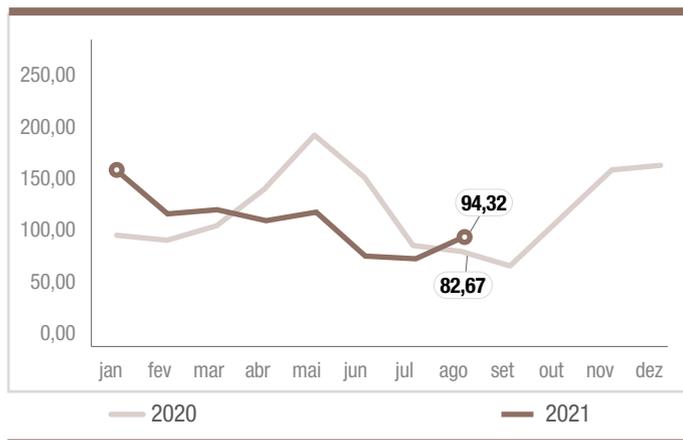
Preços da ágata especial no atacado sobem devido às geadas



Produtores reduzem ritmo de colheita para escalonar a oferta no segundo semestre

Após geadas, cotações registram alta em agosto

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Geadas

Perdas devido ao frio intenso são estimadas em cerca de 30% em SP e MG

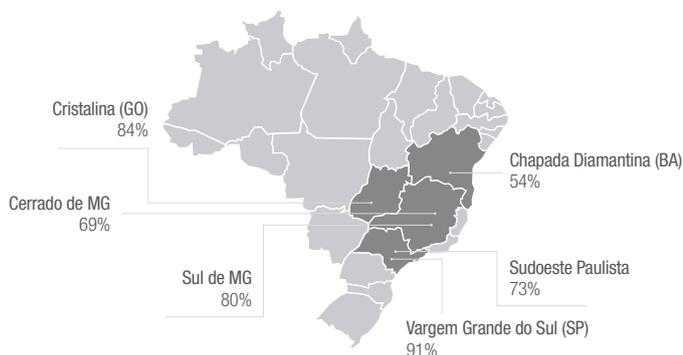


Colheita/Comercialização

Agosto concentra oferta de lavouras com ciclos avançado e mais curto

A oferta de batata diminuiu em agosto devido às geadas em julho. Os preços da batata tipo ágata especial fecharam em R\$ 93,2/sc de 50 kg nas lavadoras do País, alta de 51% em agosto frente a julho. O frio intenso não chegou a afetar a produtividade de forma significativa, já que as batatas colhidas no mês já estavam com o ciclo adiantado. No entanto, para controlar melhor a oferta ao longo do segundo semestre, produtores reduziram o ritmo das atividades de campo. Apesar disso, algumas áreas com ciclo mais adiantado e outras que tiveram o ciclo encerrado precocemente pelas geadas acabaram sendo ofertadas no decorrer do mês, para que não houvesse perda na produção e na qualidade. Esse cenário resultou em aumento gradativo da oferta ao longo do mês, mas, mesmo assim, os preços se mantiveram acima do patamar registrado nos 20 primeiros dias de julho, antes das geadas.

80% DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER COLHIDA ATÉ O FINAL DE SETEMBRO



Estimativa (%) de área colhida de batata (jul a set/21) frente ao total da safra de inverno (jul a nov/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve recuar em setembro, pois as áreas que serão colhidas foram as mais afetadas pelas geadas de julho.



Produtividade

O rendimento pode ser bem menor nas áreas atingidas pela geada. Além disso, o cenário pode se agravar caso falte água para irrigação.



Preço

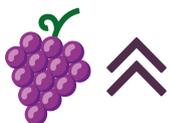
As cotações devem subir em setembro, já que a oferta tende a ser menor em relação a agosto.



+12,14%



Baixa oferta de niagara eleva cotações em Pirapora (MG) e Jales (SP)

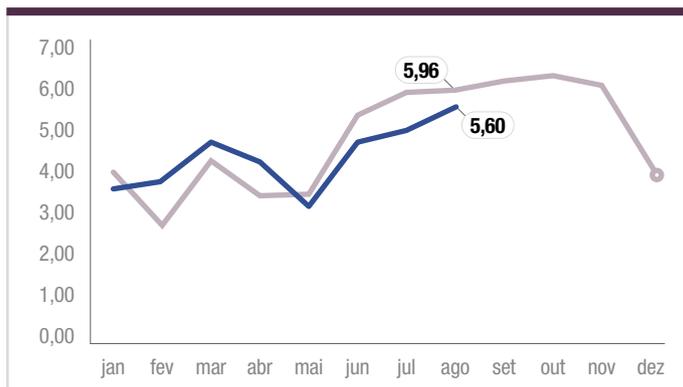


Qualidade

Condições climáticas favoráveis garantem boa qualidade às uvas do Vale do São Francisco (PE/BA)

Baixa oferta e boas vendas favorecem cotações da niagara

Preços médios da uva niagara recebidos por produtores (R\$/kg) - média nacional



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta



Oferta controlada beneficia preços e escoamento das uvas finas e rústicas em agosto



Demanda

Após meses com demanda fraca, vendas são mais fluidas no mercado doméstico em agosto

As vendas de uvas tiveram resultado positivo em agosto, o que surpreendeu o setor, considerando a atual renda enfraquecida de muitos consumidores, que foi reforçada pela pandemia de covid-19. Com a boa liquidez, os preços de algumas variedades tiveram maior sustentação, como é o caso da niagara, que, além do bom escoamento, também teve a oferta controlada durante o mês. No Vale do São Francisco (PE/BA), por sua vez, a colheita vinha em bom ritmo, pressionando as cotações, mas a melhora das vendas permitiu que os preços das uvas com semente e da BRS vitória se recuperassem em agosto.

OFERTA DE NIAGARA DEVE DIMINUIR EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uvas em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Frio de julho causa problemas de brotação à niagara produzida em Jales (SP), o que deve afetar a produtividade total da safra.



Exportações

Com a abertura da janela de exportação do 2º semestre, envios internacionais devem aumentar a partir de setembro.



Oferta

Branças sem semente entram em pico de produção no Vale do São Francisco (PE/BA) em setembro, mas mercado externo atrativo tende a manter oferta controlada no Brasil.



"Ser produtor é trabalhar com a vida, transformar a terra, o solo, a água e os nutrientes para gerar alimentos. É uma realização pessoal e profissional."

ISSO É PRODUTOR.
ISSO É REALIZAÇÃO.
ISSO É STOLLER.

Augusto Prado
Juazeiro-BA/Petrolina-PE

 Para saber mais e prestigiar os produtores protagonistas da campanha, acesse:





Frio

Geadas no final de julho “seguram” maturação da fruta e aumentam incidência de *chilling* no Sul e Sudeste

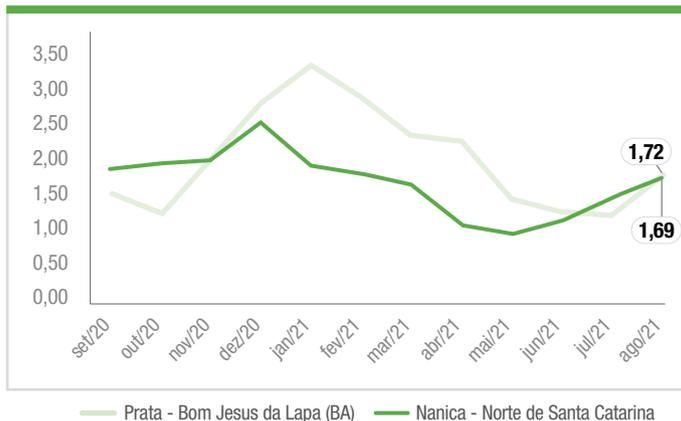
+26%



Nanica de primeira qualidade se valoriza no Norte de Santa Catarina

Clima limita oferta; preços sobem em agosto

Preço médio da banana prata e da nanica de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+44%



Preço da prata anã de primeira qualidade aumenta no Norte de Minas Gerais



Exportações

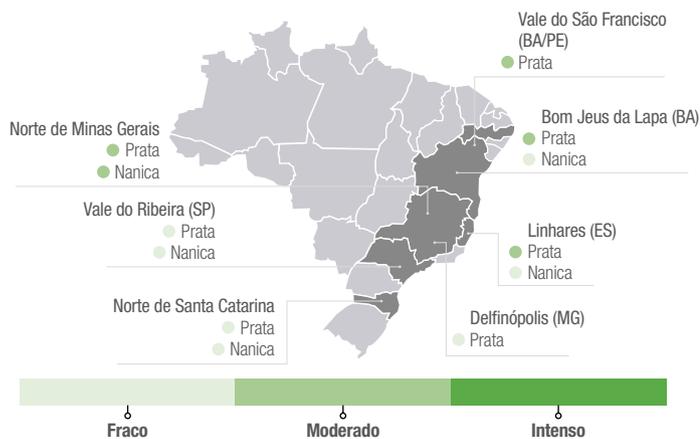
Embarques ao Mercosul sobem em agosto/21 frente a julho/21

Fonte: Secex.

A oferta de banana nanica, que já estava controlada, recuou ainda mais em agosto, sobretudo de padrões superiores, devido ao clima frio e às geadas ocorridas no fim de julho, principalmente no Sul e no Sudeste. Isso porque a maturação dos cachos se prolongou, e a qualidade da fruta foi afetada (escurecimento). Para a prata, que estava em “safra” em julho, o ritmo de colheita também esteve mais lento, em especial de frutas de primeira qualidade, diante dos reflexos das baixas temperaturas no Sudeste. Apesar deste cenário, exportações brasileiras aumentaram no período, em decorrência da boa demanda internacional.

COLHEITA DE PRATA RECUA EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Prata

A colheita da variedade deve diminuir em setembro. Assim, os preços podem registrar novos aumentos.



Delfinópolis

A praça mineira deve ter menor produtividade nos próximos meses, devido ao frio em julho e ao baixo nível da represa local, utilizada na irrigação.



Exportações

Com baixa oferta de nanica e os preços subindo no mercado interno, os envios ao Mercosul podem recuar em setembro.



+23%



Preço do formosa sobe no Norte do ES

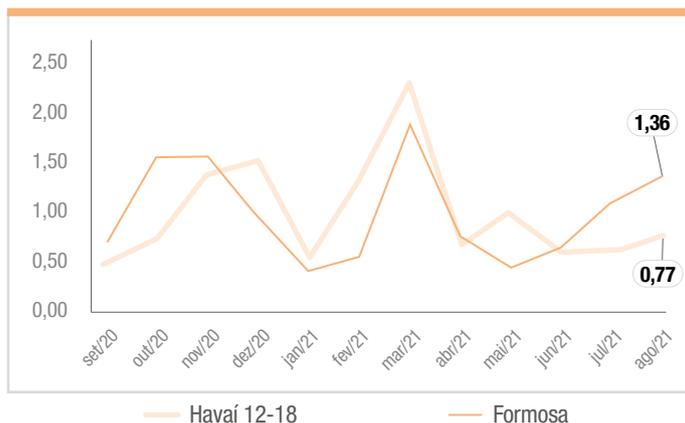


Demanda

Retorno gradual do comércio, hotéis e escolas favorece demanda em agosto

Oferta recua em agosto, sobretudo na segunda quinzena

Preço de mamão registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg

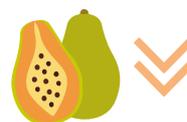


Fonte: Hortifruti/Cepea.

+27%



Havai tipo 12 a 18 também se valoriza no Sul da BA



Qualidade

Incidência de ácaros e a amplitude térmica influenciam no surgimento de manchas em agosto

Os preços do mamão formosa e havaí subiram na maioria das regiões produtoras em agosto, devido à menor oferta. A redução no volume de havaí ocorreu apenas a partir da segunda quinzena, visto que o calor antecipou a colheita anteriormente. Além disso, houve uma demanda surpreendente no período, diante do leve aumento dos pedidos das escolas, hotéis e restaurantes. Atuou negativamente na formação dos preços, por outro lado, a aparição de manchas, que foi motivada pelo clima mais seco, que intensificou a incidência de ácaros, e pela maior amplitude térmica.

OFERTA PODE SEGUIR CONTROLADA EM SETEMBRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Podem seguir controlada em setembro, sobretudo na primeira quinzena, favorecendo as cotações.



Clima seco

Sem previsão de chuvas volumosas no semiárido em setembro, a incidência de ácaros pode continuar impactando a produção.



Exportações

Apesar da influência da menor qualidade, os embarques devem aumentar gradativamente com a redução da colheita de frutas locais na Europa.

R\$ 34,51/cx



(Ago/21)

Tardias começam a ser colhidas em SP, com valores superiores aos do ano passado



316,93 mil toneladas

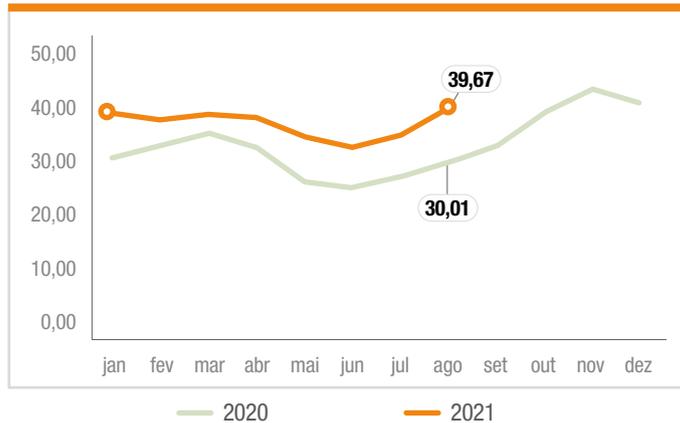
Estoques

Estoques de suco nas indústrias paulistas (em equivalente concentrado) em junho/21 recuam 33% em relação ao mesmo período de 2020

Fonte: CitrusBR.

Preço da pera se aproxima de R\$ 40/cx

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+56,9%



Ago/21
X
Jul/21

Oferta controlada (entressafra) e impacto das geadas garantem valorização da lima ácida tahiti em agosto



Tangerina poncã

Colheita de poncã se encerra no estado de SP em agosto; produção foi menor que a de 2020

Em agosto, a disponibilidade de laranjas no mercado paulista permaneceu baixa. Além das condições climáticas desfavoráveis (geadas e seca prolongada), que resultaram em frutas de menores calibre e qualidade, o atraso no desenvolvimento desta safra influenciou na baixa oferta de pera em SP. Desta forma, as cotações subiram com força em agosto, superando os R\$ 40/cx em grande parte do mês, à média de R\$ 39,67/cx de 40,8 kg, na árvore, 14,2% superior ao verificado em julho. Vale ressaltar que, até o momento, a entrada das tardias não impactou os preços da pera, já que a colheita dessas variedades não foi intensa em agosto. Para a lima ácida tahiti, o preço médio superou em 56,9% o de julho, também devido à baixa oferta (entressafra), especialmente de frutas graúdas.

COLHEITA DE TARDIAS SE INICIA EM SP



São Paulo (SP)
 ● Lima ácida tahiti, laranjas valência, natal e baía
 ● Laranja lima
 ● Laranja pera e tangor murcote

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Retomada das atividades

Volta às aulas, maiores temperaturas e reabertura total dos comércios no estado de São Paulo podem favorecer a demanda por laranjas a partir de setembro.



Flórida

Produção de laranja 2021/22 da Flórida é estimada 1,5% inferior à de 20/21 pela consultora Elizabeth Steger, totalizando 52 milhões de caixas de 40,8 kg.



Clima

Com a proximidade da abertura de floradas, preocupações quanto ao clima aumentam, já que as chuvas continuam abaixo da média no cinturão citrícola.

SEU CULTIVO COM A MELHOR PERFORMANCE

Crop-Set equilibra o metabolismo vegetal e promove um **melhor florescimento, pegamento e padronização dos frutos.**



FALE COM
A GENTE!



Alltech[®]
CROP SCIENCE



MELANCIA

Analista de mercado: *Lucas de Mora Bezerra*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br



Oferta

(Ago/21)

Pico de colheita e produtividade elevada no Tocantins aumentam oferta nacional

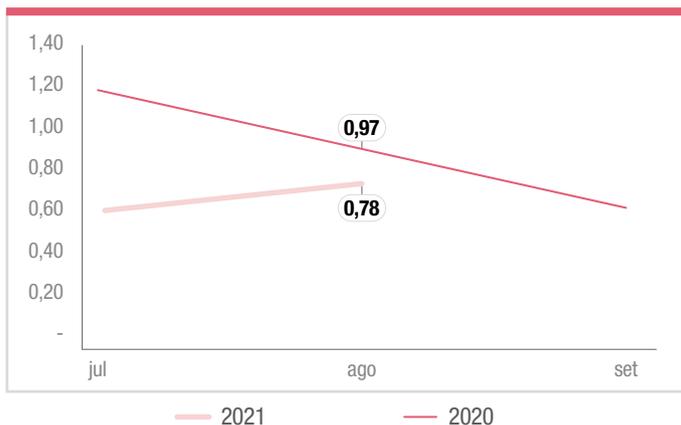


Clima

Aumento das temperaturas em GO e no TO favorece qualidade das melancias em agosto

Preços sobem nas roças, mas seguem inferiores aos de 2020

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Lagoa da Confusão (TO) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+13%



Mesmo com o aumento da oferta no Tocantins, cotações se elevam nas lavouras de Uruana (GO)



Plantio

Atividade se encerra em Marília/Oscar Bressane (SP), avança em Itápolis e Presidente Prudente (SP) e se inicia em Teixeira de Freitas (BA) e no RS

Depois dos problemas causados pela frente fria que atingiu as principais regiões produtoras em julho, os termômetros em alta na segunda quinzena de agosto garantiram melhores desenvolvimento e qualidade às lavouras, e em Uruana (GO), reduziram consideravelmente os problemas fitossanitários. Em Lagoa da Confusão (TO), as roças atingiram o pico da produção em agosto, o que limitou valorizações. Quanto ao plantio, se encerrou em Marília/Oscar Bressane (SP), enquanto em Itápolis e Presidente Prudente (SP), produtores intensificaram as atividades. Já em Teixeira de Freitas (BA) e no RS, as primeiras roças foram plantadas em agosto.

COLHEITA SE INTENSIFICA EM GO, MAS DIMINUI NO TO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantio

Em setembro, atividades de plantio devem se intensificar em Teixeira de Freitas (BA), Arroio dos Ratos (RS) e Encruzilhada do Sul (RS).



Produtividade

Com temperaturas favoráveis e doenças controladas, produtividade pode voltar a crescer em Uruana (GO) em setembro.



Oferta

Mesmo com redução no TO, intensificação da colheita em Uruana (GO) deve manter oferta firme em setembro.



Safra 2021/22

Colheita se inicia efetivamente no RN/CE em agosto

+7%



Exportação reduz oferta interna, e preço do amarelo tipo 6 e 7 sobe no RN/CE

Safra 2021/22 começa, mas disponibilidade interna ainda é baixa

Preços médios do amarelo tipos 6 e 7 no RN/CE - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportações

Envios se iniciam gradualmente em agosto, com participação entre 70 a 80% frente à área colhida

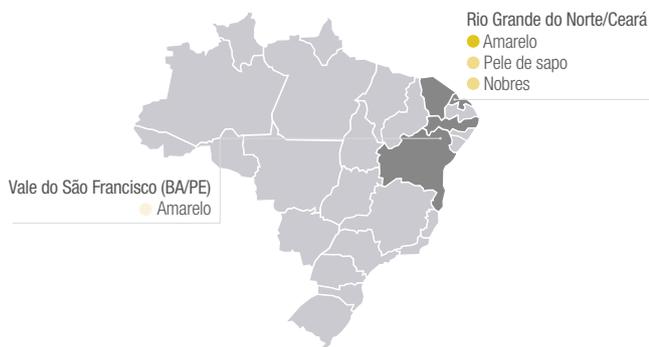
+15%



Preço do amarelo tipo 6 e 7 também sobe na Ceagesp

Os preços do melão amarelo subiram nas regiões produtoras em agosto. Isso porque, apesar do início da safra no RN/CE, o volume disponível ainda era moderado, e boa parte das frutas foi destinada à exportação, o que resultou em baixa oferta interna. Para a maioria dos exportadores, os primeiros embarques foram apenas do amarelo, com registros de envios do pele de sapo no fim do mês. É importante destacar que o consumo doméstico aumentou um pouco em agosto, visto que o clima esquentou nas últimas semanas do mês e também devido ao retorno presencial das atividades escolares em alguns locais.

COLHEITA SE INTENSIFICA NO RN/CE



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



RN/CE

Ofertas de amarelo, pele de sapo e nobres devem aumentar nos próximos meses na região.



Demanda

Pode aumentar com a elevação da temperatura e a retomada das atividades em todos os setores.



Exportações

A tendência é que aumentem em setembro, devido à finalização da safra no Hemisfério Norte.



Estoques

Com a maior colheita neste ano, os estoques estão maiores frente ao mesmo período de 2020



Importações

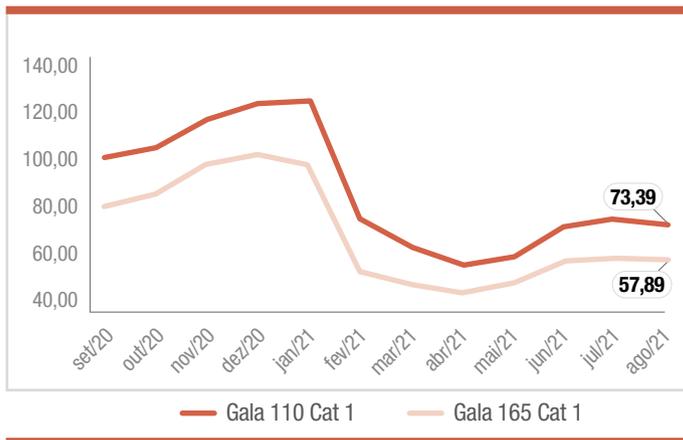
-73% (Ago/21 x Ago/20)

Estoque nacional elevado e dólar forte reduzem aquisições da fruta em comparação ao ano passado

Fonte: Secex.

Preços têm ligeira queda nas classificadoras

Preços da gala Cat 1 na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-3%



Preço da gala 110 Cat 1 não se sustenta nas classificadoras, cenário atípico para o período



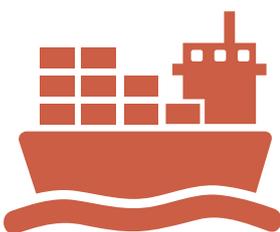
Podas

Agosto é mês de podas nos pomares de SC e RS

Em agosto, a maçã nacional se desvalorizou nas regiões classificadoras, sobretudo as de maiores calibres e padrões superiores. Os estoques estavam elevados para o período, e as vendas ainda não melhoraram de forma considerável, mesmo com o retorno presencial das aulas em algumas regiões. Agentes relatam restrições de venda para os perfis considerados “mais caros”. Em agosto, as importações aumentaram um pouco frente a julho/21, mas estiveram bem abaixo das registradas no mesmo mês do ano passado.

COM MENOS IMPORTAÇÃO EM 2021, BALANÇA COMERCIAL SÉGUE POSITIVA

+US\$ 43,2 milhões (janeiro a agosto/21)
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: **31,6 mil** toneladas (-50%)
Gastos: US\$ **30,5** milhões (-40%)

Exportação

Volume: **98,6 mil** toneladas (+58%)
Receita: US\$ **73,7** milhões (+80%)

Fonte: Secex.

PERSPECTIVAS



Oferta

Estoques nacionais devem diminuir aos poucos até janeiro/22, abrindo espaço para o abastecimento das importadas.



Dormência

Quebra de dormência deve se iniciar em SC e no RS em setembro – a brotação deve ocorrer na sequência.



União Europeia

Safra 2021/22 pode ser marcada por menor volume de maçã na UE, devido aos problemas climáticos em vários países do bloco.

TENHA MAIS CONTROLE E LUCRATIVIDADE COM O REGULADOR DE CRESCIMENTO VIVIFUL SC

impulsa

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR



CRESCIMENTO COMO VOCÊ
NUNCA VIU! SAIBA MAIS
SOBRE O VIVIFUL.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Viviful SC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

-57,6%

Ago/21
x
Jul/21

Com o aumento da oferta nacional, preço da palmer cai no Vale do São Francisco e fica abaixo dos custos de produção

Oferta
(Ago/21)



Volume de palmer aumenta no semiárido nordestino, se aproximando do pico de produção

Com oferta elevada e demanda restrita, preço da palmer volta a cair

Preços de tommy e de palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Exportações

Envios de palmer à Europa diminuem, elevando ainda mais a oferta interna



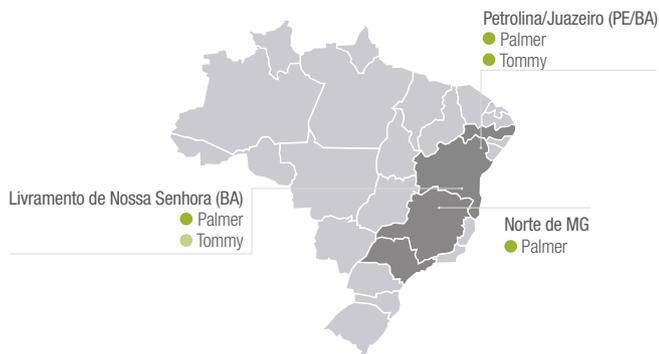
Janela de exportação aos EUA

Embarques de tommy aos EUA são iniciados, com ritmo superior ao do mesmo período no ano passado

Os envios de manga palmer à Europa diminuirão significativamente em agosto. Muitos pedidos foram suspensos, visto que o mercado europeu está bastante abastecido com frutas do Brasil, da República Dominicana, do Senegal e de Israel. Além disso, a temporada começou na Espanha. O recuo das exportações em um período de boa produção nas principais regiões elevou a alta oferta no mercado brasileiro, onde a demanda está enfraquecida. Assim, os preços ficaram abaixo dos custos unitários de produção em agosto. Já quanto à tommy, os embarques aos Estados Unidos ficaram acima dos do mesmo período do ano passado, sustentando as cotações da variedade acima das da palmer no mercado interno.

SETEMBRO DEVE SER DE PICO DE SAFRA

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preços

Com os pomares do semiárido em pico de safra a partir de setembro, cotações devem se manter pressionadas.



Exportações

Envios de palmer à Europa devem seguir limitados pela safra espanhola em setembro; já os de tommy aos EUA devem ter bom ritmo.



Produtividade

A partir de setembro, rendimento dos pomares pode aumentar em todas as praças do semiárido, devido ao clima mais favorável no período de desenvolvimento.

Fertilizante hidrossolúvel de alta
qualidade para aplicação via
foliar, hidroponia ou fertirrigação



MAP Cristal
Fosfato
Monoamônico
12-61



Líder mundial em nutrição de plantas e produtos à base de fosfato, o Grupo OCP oferece soluções de fertilizantes personalizadas, auxiliando o produtor a ter solos mais saudáveis e produtivos de maneira sustentável.



Escaneie o código
QR para saber mais

OCP Fertilizantes | São Paulo | Brasil
(+55 11) 2663-8200 - (+55 11) 96915-0265
Nutridrop@ocp.ma
www.ocpgroup.ma/Water-Soluble-Fertilizers



HERBICIDA

Prowl® H2O



Sua Cebola e Alho mais fortes, seu cultivo mais produtivo

Prowl® H2O, é o seu herbicida para o controle em pré-emergência de plantas daninhas no cultivo de Cebola e Alho. Com ele, você evita a mato-competição inicial e proporciona o desenvolvimento da lavoura no limpo. O resultado você já sabe: uma safra ainda mais rentável e produtiva.

Formulação inovadora, distribuição mais uniforme e concentrada a base de água.

Maior seletividade quando comparado aos produtos de mercado.

Ampla espectro de controle de plantas daninhas



BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ NA CULTURA DO ARROZ: IMUNITÉ PARA O ALVO SPODOPTERA FRUGIPERDA. PRODUTO FACET® NÃO CADASTRADO NO ESTADO DO PARANÁ. REGISTRO MAPA: PROWL® H2O Nº 05920.